

No Reino Unido, mais de mil padres assinam carta aberta contra “casamento” homossexual

Carta publicada em [The Telegraph](#)

Tradução em português [Radio Renascença](#)

Artigo de John Bingham traduzido do blog francês de [Jeanne Smits](#)

Mais de mil padres e bispos assinaram uma carta aberta ao Governo do Reino Unido, mostrando-se preocupados com os efeitos da legalização do “casamento” entre homossexuais, que o Executivo do Primeiro Ministro David Cameron quer introduzir. A carta foi publicada no jornal inglês *The Daily Telegraph*.

Os 1067 signatários recordam ao Governo que só recentemente é que os católicos puderam participar ativa e livremente na vida social e política do país e temem que essa liberdade seja ameaçada por esta proposta de lei.

“Caso seja aprovada, esta legislação terá muitas consequências legais, restringindo seriamente a capacidade dos católicos de poder ensinar a verdade sobre o casamento nas suas escolas, instituições de solidariedade social e locais de culto”.

O Governo já anunciou que a liberdade das igrejas não será posta em causa com a medida, mas isso não convence os sacerdotes: *“Argumentar que os católicos e outros poderão ensinar as suas crenças sobre o casamento nas escolas e outros locais não tem qualquer significado se tiverem de promover simultaneamente a visão contrária”.*

Entre os mais de mil membros do clero encontra-se um largo espectro de padres e bispos, incluindo muitos que são considerados liberais e ligados ao Partido Trabalhista bem como alguns de tendência mais conservadora.

Segundo artigo publicado no [The Telegraph](#), para os padres que estiveram na origem da carta e muitos bispos, abades e colegas que aderiram, é a combinação de leis de igualdade e de outras leis contra a discriminação em razão da "orientação sexual", em particular, e uma possível lei de "casamento" para casais do mesmo sexo que automaticamente amordaçarão os católicos em seus lugares de culto e de ação educativa ou de caridade, mas também os exporão à perseguição e podem chegar à exclusão de muitos ofícios ou profissões. A liberdade de pregar também pode ser ameaçada, especialmente para capelães militares, nas prisões ou hospitais.

[caption id="attachment_15248" align="aligncenter" width="223"]



Dom Philip Egan, Bispo de Portsmouth[/caption]

O jornalista, John Bingham, cita o arcebispo Dom Philip Egan, novo bispo de Portsmouth, para que o tom da carta é "*dramático*", mas não "*exagerado*". "*É realmente orwelliano querer definir o casamento*", disse ele, acrescentando que essas palavras são duras, mas que "*algo assim é totalitário*". Ele acrescentou temer ver os sacerdotes presos como "*homofóbicos*" ou "*fanáticos*".

[caption id="attachment_15249" align="aligncenter" width="160"]



Padre Andrew Pinsent, físico e teólogo renomado de Oxford[/caption]

Um teólogo renomado de Oxford, o padre católico Andrew Pinsent, que assinou a carta acrescenta:

"Somos muito sensíveis a tudo isso que, historicamente, porque, obviamente, a Reforma começou na Inglaterra sobre o casamento. Henrique VIII poderia obter o perdão para seu adultério, mas ele não quis, ele queria controlar o casamento e redefinir o que era um casamento, e o que não era. Porque a Igreja não quis fazer concessões sobre este ponto, três séculos de convulsão dentro da sociedade inglesa se seguiram, e a vida do ponto de vista católico foi muito difícil. O que tememos agora é que uma malha de leis que está sendo colocado violará a nossa liberdade de consciência."